

Sarney e Ulysses discutem hoje o colapso da Aliança Democrática

Da Sucursal de Brasília



O presidente José Sarney, 56, e o presidente do Congresso constituinte, da Câmara dos Deputados e do PMDB, Ulysses Guimarães, 70, terão hoje uma conversa, a sós, em que o tema principal será o virtual colapso da Aliança Democrática (PMDB e PFL), ocorrido esta semana, e a forma de reunificar a base de apoio político ao governo federal. A reunião será no sítio de São José do Pericumã, de propriedade de Sarney, no município de Luziânia (GO), a 40 km de Brasília. Colocados em confronto direto no episódio em que o Congresso constituinte deixou de votar seu Regimento Interno, na última quarta-feira, Ulysses e Sarney assumiram diretamente —sem intermediários— a tarefa de recompor a Aliança Democrática.

Cauteloso como sempre, Ulysses Guimarães evitou ontem qualquer comentário sobre a forma como o Palácio do Planalto interferiu nos trabalhos do Congresso constituinte na quarta-feira, para evitar que o PMDB e os partidos de esquerda aprovassem a proposta de soberania da Constituinte. Mas deixou claro que o presidente Sarney e seu partido ficaram em campos opostos.

Naquele dia, em conjunto com o PFL e com apoio dos "moderados" do PMDB, o Palácio do Planalto comandou e esvaziamento do plenário, impedindo a votação do substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), que tinha apoio de Ulysses. A chave da discórdia foram os chamados "projetos de decisão" do parágrafo 7º do artigo 57 do substitutivo. Por eles, o Congresso constituinte teria soberania para mudar a Constituição em vigor, o que o Palácio do Planalto não aceita.

Ponto nebuloso

Anteontem, numa audiência com a bancada pernambucana do PMDB, o

presidente Sarney deixou clara sua posição. "O presidente Sarney me manifestou pessoalmente que não aceita a redação do parágrafo 7º do artigo 57" — disse o deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), 46, um dos participantes do encontro.

Um ponto nebuloso do impasse da quarta-feira, porém, foi a participação do líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna (PMDB-BA). Ontem, Ulysses Guimarães confirmou que o artigo recusado por Sarney havia sido o produto de negociações com o líder do governo, que havia aprovado pessoalmente o texto final.

Maurílio Ferreira Lima e o líder do PMDB na Câmara, Luiz Henrique (que havia participado da redação do texto), acham que Carlos Sant'Anna foi "desautorizado" pelo Palácio depois de ter aprovado o texto sobre a soberania do Congresso constituinte. Sant'Anna não pôde ser localizado ontem para dar sua versão. Sua secretária disse que ele tinha viajado para a Bahia.

Emenda Maurílio abre possibilidade para um acordo PMDB-PFL sobre a soberania

O PMDB e o PFL caminhavam ontem, rapidamente, para um acordo em torno do Regimento Interno do Congresso constituinte. A base dos entendimentos era a emenda do deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), que limita a fatos ou situações concretas a possibilidade de a Constituinte suspender a vigência de artigos da atual Constituição.

Os líderes dos dois partidos evitarão ontem mostrar o acordo como um fato consumado. Apesar disso, Maurílio reuniu os jornalistas no gabinete da liderança do PMDB, às 16h, para afirmar que o deputado Ulysses Guimarães, presidente do partido, da Câmara e da Constituinte, lhe comunicara que a emenda estava sendo a base do acordo. Segundo Maurílio, Ulysses também lhe pediu que ficasse em Brasília durante o Carnaval.

Ao suspender a sessão de ontem da Constituinte, por falta de quórum, Ulysses informou que os trabalhos estariam em recesso até o dia 9 de março. Segundo ele, contudo, o Regimento só voltará a debate no dia seguinte, quando, espera, seja votado imediatamente. No começo da noite, ao receber a imprensa em seu gabinete, o presidente da Constituinte disse que esperava sair de Brasília amanhã, depois da instalação do Congresso Nacional, "com ao menos um pré-acordo" sobre o Regimento.

Também o líder do PFL na Câmara, José Lourenço, que comandou a oposição intransigente dos conserva-

dores ao substitutivo do senador Fernando Henrique Cardoso, disse ontem que via "com muita simpatia" a emenda de Maurílio e confirmou que ela era a base do entendimento.

Só o líder do PMDB, Luiz Henrique, ainda se mantinha reticente. Na quinta-feira, ele prometera retaliações contra o PFL, garantindo que o PMDB tinha número suficiente de votos para aprovar o Regimento, com o apoio dos partidos de esquerda e sem o PFL. Ontem, ele dizia que os entendimentos eram ainda embrionários.

A prudência dos líderes do PMDB e PFL tem sua explicação. A maioria dos constituintes está fora de Brasília desde quinta-feira. Assim, o deputado Antônio Britto (PMDB-RS) disse ontem que a maior dificuldade para um acordo estava em localizar os constituintes em seus Estados para informá-los das negociações. Britto disse, entretanto, que o acordo foi discutido na noite de quinta-feira por deputados baianos que ainda se encontravam em Brasília. Ele encerrou a conversa dizendo que ia para casa "para começar a se utilizar do DDD".

Aos jornalistas, Maurílio Ferreira Lima afirmou que, em audiência na manhã de quinta-feira, o presidente Sarney lhe dissera que os "projetos de decisão" previstos no substitutivo de Cardoso criavam "problemas políticos" para o governo por serem "ambíguos". Segundo seu próprio relato, Maurílio disse ao presidente

Emenda restringe poder e soberania

Pela emenda de Maurílio Ferreira Lima, o Congresso constituinte só poderá tomar decisões que extrapolem seu papel de redigir a Constituição como reação diante de fatos ou ameaças concretas ao seu funcionamento. O projeto de Fernando Henrique Cardoso é mais amplo. Apesar de a abertura do substitutivo afirmar o mesmo que a emenda do deputado pernambucano, cria no parágrafo 7º do artigo 57 o "projeto de decisão", para aprovar "matérias de relevância".

O Planalto teme que os constituintes se aproveitem disso para reduzir o mandato de Sarney. O PFL tentou mudar e até suprimir este parágrafo. Não houve acordo e o PMDB não conseguiu aprová-lo só com a ajuda da esquerda. Daí o recuo peemedebista, que pode levar o Congresso constituinte a ter seus poderes ainda mais limitados.

que o acordo em torno desses projetos fora acertado pelo líder do governo na Câmara, Carlos Sant'Anna, ao que Sarney nada respondera.

Congresso se instala amanhã e já entra em recesso branco

O Congresso Nacional inicia amanhã seus trabalhos deste ano em sessão à qual não deverão comparecer mais do que 10% dos 559 deputados e senadores. Marcada para as 10h, a solenidade de instalação não contará com a participação do PT, que decidiu boicotar a sessão em protesto contra o funcionamento da Câmara e do Senado paralelamente ao do Congresso constituinte. A Câmara dos Deputados e o Senado deverão permanecer em recesso branco, sem realizar qualquer sessão até o Congresso constituinte dar uma solução ao problema.

A sessão solene de abertura do primeiro ano de funcionamento da 48ª Legislatura, que se inicia com os parlamentares eleitos em 15 de novembro último, não passa de uma formalidade. O presidente do Senado, Humberto Lucena (PMDB-PB), abre oficialmente os trabalhos e, imediatamente, designa uma comissão de líderes dos partidos nas duas Casas e introduz no plenário o ministro-chefe do Gabinete Civil, Marco Maciel, portador da mensagem que anualmente o presidente da República envia ao Congresso.

Luiz Henrique ameaça encaminhar pedido de punição para Sant'Anna

A disputa pela liderança real do PMDB no Congresso constituinte levou o líder do partido na Câmara, Luiz Henrique (SC), 47, a ameaçar de punição o líder do governo, Carlos Sant'Anna (BA), 53. Luiz Henrique disse ontem que vai reunir a bancada peemedebista no próximo dia 10 para examinar a postura de Sant'Anna que, na última quarta-feira, aliando-se ao PFL contra o PMDB, participou da manobra de retirada de parlamentares do plenário para que não fosse alcançado quórum para a votação do substitutivo do Regimento Interno.

Sant'Anna justificou sua atitude dizendo que agiu como líder do governo, que não quer ver a Aliança Democrática se esfalçar. No caso, segundo ele, havia um confronto entre o PFL e o PMDB. E o governo preparava, através de Prisco Viana (PMDB-BA), um substitutivo ao parágrafo 7º do artigo 57 da proposta do relator Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), exatamente o item que trata da questão da soberania. Na visão de Sant'Anna, esta proposta permitiria o consenso entre os dois partidos da Aliança.

Enquanto diz estar defendendo o interesse do governo, Sant'Anna prepara uma base de apoio para seu trabalho. Na última segunda-feira, todos os coordenadores de bancadas federais do PMDB foram surpreendidos por um convite do líder do governo para uma reunião na Comissão de Saúde da Câmara. No encontro, ele pediu aos coordenadores que

se transformassem em vice-líderes do governo e ampliassem a Aliança Democrática nos Estados.

Desgaste

Embora partidários de Luiz Henrique, como Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), 46, afirmem que o líder do governo saiu desgastado da sessão que votaria a soberania da Constituinte, Sant'Anna pensa o contrário. Mesmo orientada por Luiz Henrique, a bancada do PMDB não votou o polémico artigo da soberania. Nada menos que 97 parlamentares do PMDB retiraram-se do plenário por solicitação de Sant'Anna.

Maurílio Ferreira Lima disse ontem que, apesar de o PMDB ter 290 constituintes em plenário (era necessário o voto favorável de 280), entre quarenta e cinquenta haviam comunicado que sua presença não significava votar de acordo com a vontade do líder do partido. Entre eles Prisco Viana e Milton Reis (MG), que ajudavam Sant'Anna.

Esta situação levou Luiz Henrique a se recusar ontem a dar informações sobre a sua disputa com o senador Mário Covas (SP), pela liderança do partido na Constituinte com Mário Covas. Ele espera que o Regimento a ser aprovado venha a beneficiá-lo, criando a figura do líder no Congresso constituinte vinculada à do líder do partido na Câmara. Assim, haveria uma disputa no partido, o que, dependendo do resultado, poderia consolidar o fracionamento do PMDB.

Ministros do PMDB participam da articulação contra mudanças

Da Reportagem Local

Pelo menos dois ministros que pertencem ao PMDB —Raphael de Almeida Magalhães, da Previdência Social, e Aluizio Alves, da Administração— vêm participando do esforço do Palácio do Planalto para impedir que os constituintes tenham poderes para alterar a atual Constituição, através dos chamados "projetos de decisão" —previstos no parágrafo 7º do artigo 57 do substitutivo ao Regimento Interno do Congresso constituinte, de autoria do senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP).

Na última quarta-feira, ao fracassar na tentativa de aprovar o texto do substitutivo em plenário, a ala mais radical do PMDB —comandada pelo líder do partido na Câmara, deputado Luiz Henrique (SC), e pelo deputado João Hermann — notou a ausência do deputado Henrique José Alves (PMDB-RN) na sessão, e a influência do pai dele, o ministro Aluizio Alves,

sobre outros membros da bancada peemedebista.

Luiz Henrique, Hermann e seus companheiros —apelidados de "xixitas" do PMDB— também registraram a "desenvoltura" do deputado Jorge Leite (PMDB-RJ), no que entenderam como uma articulação a mando do ministro da Previdência Social, Raphael de Almeida Magalhães, para que os peemedebistas fluminenses abandonassem o plenário onde deveria haver a votação do Regimento (suspensa por falta de quórum). O esforço de Leite deu resultado apreciado: sete dos treze deputados do PMDB do Rio de Janeiro recusaram-se a apoiar o texto de Fernando Henrique —e os "projetos de decisão" do artigo 57.

Na noite de quarta-feira, reunidos no auditório "Nereu Ramos" da Câmara, alguns senadores e deputados do PFL chegaram à conclusão de que nem todos os 109 peemedebistas que deixaram o plenário, naquele dia, são firmes integrantes do bloco mais moderado do PMDB.

QUANTOS FORAM AO PLENÁRIO ONTEM	
<p>PRESENTES</p> <p>Congresso constituinte</p>	<p>AUSENTES</p> <p>não houve sessão</p>
<p>PRESENTES</p> <p>Senado</p>	<p>AUSENTES</p> <p>em recesso</p>
<p>PRESENTES</p> <p>Câmara dos Deputados</p>	<p>AUSENTES</p> <p>em recesso</p>
<p>PRESENTES</p> <p>Assembleia Legislativa</p>	<p>AUSENTES</p> <p>em recesso</p>
<p>PRESENTES</p> <p>Câmara Municipal</p>	<p>AUSENTES</p> <p>não houve sessão</p>